Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ ATEMÁTICO
ARTIGO

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

A influência das práticas lúdicas com crianças do 1o período da Escola Sarah Lopes da Costa no município de Macapá-AP

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 1/09/2026
Aprovação do trabalho: 30/10/2026
Publicação do trabalho: 3/11/2026

Deuzete Ferreira Barbosa
EMEI Sarah Lopes da Costa

Leonice de Vilhena Pinheiro
EMEI Sarah Lopes da Costa

Noêmia Costa Santos
EMEI Sarah Lopes da Costa

Renilda Amaral da Silva
EMEI Sarah Lopes da Costa

Wilson Moreira da Cruz
EMEI Sarah Lopes da Costa

COMO CITAR
FERREIRA BARBOSA, Deuzete; DE VILHENA PINHEIRO, Leonice; COSTA SANTOS, Noêmia; AMARAL DA SILVA, Renilda; MOREIRA DA CRUZ, Wilson. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A influência das práticas lúdicas com crianças do 1o período da Escola Sarah Lopes da Costa no município de Macapá-AP. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 12–26, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1845.

Resumo

A Educação Infantil é compreendida como o alicerce de todo o processo da educação básica, constituindo-se como uma etapa essencial na formação do educando, ao perceber que, é na infância que se desenvolvem habilidades fundamentais para a formação do ser em sociedade. O presente artigo consiste investigar a influência das práticas na aquisição de habilidades de leitura e escrita na educação infantil, com base em relatos de experiências de professores da instituição de ensino E.M.E.I Sarah Lopes da Costa, que exploram práticas lúdicas como jogos e brincadeiras que influenciam a aquisição de habilidades de leitura e escrita na educação infantil.

Palavras-chave: educação infantil; leitura; escrita.

Introdução

Leitura e Escrita na Educação Infantil- LEEI, é um projeto de inciativa de uma equipe composta por professores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e profissionais da Coordenação Geral de Educação Infantil, que pertence à Secretaria de Educação Básica/ Ministério da Educação. Durante o projeto foram desenvolvidos cincos seminários, pesquisas, estudos e debates, onde participaram professores e estudiosos brasileiros e estrangeiros, que trouxeram importantes contribuições para o material didático-pedagógico oferecido durante a formação de professores da Educação Infantil. Assim, como as pesquisas "Leitura e escrita na Educação Infantil: o estado do conhecimento e "Leitura e escrita na Educação: práticas educativas, que contribuíram para traçar um panorama do conhecimento que tem sido na área, nos últimos 30

anos no Brasil, e de práticas pedagógicas desenvolvidas nas turmas de creches e pré-escolas brasileiras.

A formação Leitura e Escrita na Educação Infantil, tem como objetivo geral a formação de professores de Educação Infantil para que possam desenvolver com qualidade, o trabalho com linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas. Tendo o apoio de um material pedagógico elaborado de modo a proporcionar a articulação entre ciência, arte e vida, buscando uma unidade de sentido na qual o professor passa relacionar conhecimentos teóricos-científicos com diferentes manifestações artísticos-culturais e com seu cotidiano do Ensino Infantil.

A Educação Infantil é um dos espaços privilegiados para a aquisição da linguagem, propiciando a ampliação gradativa das capacidades de comunicação e expressão das crianças, de modo que, aos poucos, elas alcançam as capacidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. É nessa etapa que a criança começa efetivamente a ter um contato com o meio social fora do ambiente familiar, aprendendo e interagindo com seus pares por meio de brincadeiras, comunicando-se e relacionando-se. Dessa maneira, é evidente que a linguagem é fundamental para que os pequenos possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação social (SILVA, 2013).

Desde o nascimento, a criança tem contato com as diversas formas de comunicação, por isso chegam à escola com um campo de linguagem pré-estruturado, devendo este ser considerado pela escola. Assim, por meio da interação social, vão surgindo novos meios de se comunicar, diferentes do que a criança está acostumada no seio familiar, gerando crescimento deste campo de linguagem. Por esse motivo, a educação infantil torna-se fundamental no trabalho com a linguagem oral e escrita. É fato que a Educação Infantil é o período em que a criança se encontra com amplas possibilidades de desenvolvimento e pronta para aprender inúmeras coisas que vão muito além da escrita. Não se pode, então, negligenciar aspectos do desenvolvimento infantil que precisam ser valorizados nesta etapa da escolarização. A criança precisa brincar, criar, se expressar, cantar, encenar, ouvir, reproduzir, enfim, ela precisa ser estimulada ao máximo para que haja um desenvolvimento integral.

No que tange à linguagem, é notório que as crianças pequenas estão em processo de construção, e esse processo será fundamental para que elas desenvolvam outras habilidades no decorrer de sua vida escolar. Por essa razão, é importante compreender que a Educação Infantil deve desempenhar um papel na formação de leitores e usuários competentes da língua escrita, tendo como princípio de que a criança é produtora de cultura.

A oralidade e a escrita são duas modalidades da linguagem verbal, que se organizam em palavras e textos, constituindo-nos como pessoas, individual e socialmente. Por meio da linguagem verbal, criamos, compomos e recompomos a realidade e a nós mesmos. A linguagem é marca dos seres humanos, aproximando-os e afastando-os de diferentes formas, já que tanto a modalidade oral quanto a modalidade escrita nos formam e encorpam de variadas maneiras, sendo utilizadas de diferentes modos também. Isso acontece com todas as pessoas de uma sociedade letrada como a brasileira, mesmo com aqueles que não são alfabetizados ou que estiverem por pouco tempo na

escola. Ou ainda por aqueles que, tendo permanecido por longo tempo na escola, não se apropriam de conhecimentos escolares de modo a alterar a sua inserção e participação social no mundo da cultura escrita.

A leitura e a escrita são processos fundamentais no desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Desde os primeiros anos de vida, as crianças começam a explorar e apropriar-se da linguagem escrita, o que é essencial para o seu desenvolvimento escolar e social.

Em 1997 Paulo Freire usou a metáfora "leitura de mundo" para falar de sua experiência de leitor da palavra escrita. Toda experiência sensível do mundo particular em que movia quando criança, sua capacidade de perceber os espaços, os objetos, o contexto e também o universo da linguagem dos mais velhos, com seus valores, crenças, gostos, foram fundamentais para ele compreender a palavra escrita.

As crianças se apropriam da linguagem escrita através de interações contínuas com textos e adultos. Essas interações incluem a leitura de histórias, a produção de textos e a brincadeira com palavras. A linguagem escrita é uma invenção coletiva, fruto de uma tessitura realizada por muitas mãos.

A leitura e a escrita são ferramentas poderosas para o desenvolvimento da compreensão, da expressão e da criatividade. Elas permitem que as crianças se conectem com o mundo ao seu redor, compartilhem suas ideias e desenvolvam habilidades críticas de pensamento. Na educação infantil as práticas pedagógicas devem ser contextualizadas e integradas, promovendo um ambiente de aprendizagem rico e estimulante. Professores e educadores desempenham um papel fundamental como mediadores, ajudando as crianças a explorar e apropriar-se da linguagem escrita de maneira significativa.

1 A música como expressão de linguagem: dinâmica varal musical

A música está presente no cotidiano das pessoas, como por exemplo no trabalho, em casa, na rua e na escola, ou em outro lugar que esteja cercado por símbolos sonoros. A música não é apenas uma combinação de notas dentro de uma escola, mas também ruídos de passos e bocas, sons eletrônicos, ou ainda vestimenta e gestos do cotidiano de determinados indivíduos que gostam de um tipo de som.

Entende-se que a música é uma linguagem, que é ao mesmo tempo um elemento essencial de organização, socialização e integração com outras linguagens, e também um meio de comunicação mais fácil para conquistar, expressar e aproximar, além de ajudar na construção do conhecimento, na desinibição e medo, abrindo possibilidades de exploração e descoberta.

Por meio da musicalização, a criança expressa seus sentimentos, suas emoções, desenvolve o senso artístico e crítico, de modo a interagir socialmente. Martins (2005, p. 47) afirma que "Educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada".

A Educação Musical como meio privilegiado de mediação desperta na criança grande satisfação. Se a musicalização fala da existência, a diversidade de experiências humanas traduzidas na música das diferentes culturas e das diferentes expressões musicais da própria cultura poderá aproximar-se do conhecimento mais profundo da música e da própria humanidade. A criança constrói conhecimento a partir da interação com o meio em que ela vive, com as pessoas que a cercam. Assim, a educação musical exige um trabalho quando se trata de formar um grupo. O trabalho em grupo é complexo, pois deve preservar a expressividade de cada elemento. Muitas vezes, fica difícil duas ou mais pessoas se entenderem com maneiras de pensar completamente diferentes. Portanto o educador deve estar atento às formas de expressão das crianças e, quando necessário, interferir, de modo a promover a conciliação e o incentiva a respeito mútuo.

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, ela também aprende a se expressar através da linguagem oral, escrita gestual, trabalhando em grupo e permitindo uma maior e melhor interação educador/educando e educando/educando.

É preciso, porém, que os educadores saibam explorar ao máximo a musicalização, levando em conta toda a riqueza da diversidade cultural e benefícios ocultos ou psicológicos que ela traz. A música faz parte do desenvolvimento global do ser humano, pois estimula o desenvolvimento de uma série de virtudes, tais como: domínio próprio, autoestima, criatividade, habilidade motora, disciplina de ouvir, facilidade de expressão de sentimentos.

Então, pode-se observar que no campo educacional a música não é simplesmente uma forma de distração e divertimento, mas um recurso que auxilia na construção do conhecimento. Quando a música é vivenciada como linguagem musical, ela se torna importante para a alfabetização da criança, favorecendo a utilização das formas simbólicas de codificação e decodificação almejando a estruturação do conhecimento.

A música é uma linguagem da arte presente em todas as culturas. Uma linguagem simbólica que possibilita a expressão de emoções e sentimentos das crianças contribuindo para o seu desenvolvimento físico e cognitivo. Nessa perspectiva, importa compreender como as crianças aprendem e se desenvolvem tendo a música como estímulo que proporciona experiências e conhecimentos significativos que considerem o contexto de ensino formal para a Educação Infantil. Entendemos que as crianças enfrentam desafios de aprendizagem durante todo o seu processo de desenvolvimento, seja cognitivo ou físico. Desta compreensão, percebemos que é necessário que o conhecimento, para tal desenvolvimento, chegue a elas de maneira significativa para suas vidas futuras, especialmente durante o processo de construção da fala, no qual diversos episódios se mostram como novos, o que requer mediação do professor para que o ensino e a aprendizagem sejam efetivados.

Percebemos que, em sala de aula, ao ouvir uma música, a maioria das crianças ficavam paradas, somente alguns alunos movimentavam-se, sendo assim, vimos a importância do estímulo para que a criança descobrisse a linguagem oral, sons e ritmos, aliando-os aos movimentos e produzindo novos. Sabendo o quanto é importante para o ser humano falar, movimentar-se e se

expressar musicalmente exprimindo suas emoções através da linguagem oral e expressão corporal, levando a criança a um maior contato com a música, acompanhando ritmos, melodias e descobrindo sons. Existem diversas maneiras de se trabalhar com a música como: rodas de músicas com canções tradicionais, usar a música de forma interdisciplinar, aplicando-a nos campos de experiências, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, apresentações musicais, cantada e dramatizada (Terezinha de Jesus e o Cravo e a Rosa), Karaokê de cirandas, brinquedos cantados e canções populares e varal musical.

A Dinâmica do Varal Musical é trabalhada nos Campos de Experiências: Traços, sons, cores e formas e Corpo, Gestos e Movimentos, acontece da seguinte forma: é colocado vários desenhos segurados por pregadores de roupa num barbante, pendurado em um lugar de fácil acesso onde a criança possa escolher e tirar do varal o desenho que representa a música que quer cantar, e usando o microfone e a caixa amplificada a criança solta a voz cantando e dançando divertidamente, exemplos: no desenho da barata, cantará a música (A barata diz que tem) o desenho da aranha, cantará a música (A dona aranha) no desenho da Borboleta, cantará a música Borboletinha, e assim com os demais desenhos. Veja as imagens 1 e 2.

Imagem 1 - Dinâmica do varal musical.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Imagem 2 – Desenhos que representam as músicas que estão no varal.



Fonte: acervo das autoras (2024).

No estudo da brincadeira e de jogos imaginários de faz-de-conta, são fundamentais para o processo infantil, Maria Cecilia Rafael Góes (2000) destaca a condição constitutiva da linguagem e

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

afirma que:

De acordo com o referencial histórico-cultural, os aspectos cognitivos e afetivos implicados no brincar são necessariamente articulados com processos de linguagem, num vínculo de afetação recíproca. A linguagem constitui e é constituída por elaboração a respeito das vivencias cotidianas e das situações virtuais (GÓES,2000, p.4).

Imagem 3 - Escolha do desenho (pintinho).



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Imagem 4 - Cantando a música representada no desenho (pintinho amarelinho)



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Imagem 5 - Escolha do desenho (borboleta).



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Imagem 6 - Cantando a música que representa o desenho (borboletinha)



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Observando as imagens é possível ver o entusiasmo das crianças participando com alegria, essa dinâmica é divertida pois possibilita as crianças a linguagem oral que é apresentada a elas de forma lúdica e significativa, elas participam mais ativamente das aulas, e expressam-se oralmente e corporalmente, trabalhando diversas habilidades e competências.

A linguagem das crianças é um elemento-chave para revelar as culturas infantis, o que elas falam e como falam para interpretar as referências da realidade, ressignificar objetos e conceitos, reelaborar vivencias, ler e atuar sobre o mundo. As falas das crianças são reveladoras dos seus modos de ser, pensar e agir. Por meio da linguagem, as crianças dão forma ao conteúdo das experiências infantis, operando "simbolicamente sobre a realidade, constituindo, reconstituindo-a e constituindo as culturas da infância" (BORBA,2005, p .268).

2 Dinâmica dança da cadeira alfabética

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (A BNCC) enfatiza que a leitura é uma

ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem e para a compreensão do mundo ao redor. Ela destaca a importância de proporcionar às crianças o acesso a diferentes tipos de textos, desde contos tradicionais até literatura contemporânea. Ao trazer a leitura para o centro das práticas pedagógicas na Educação Infantil, não apenas reconhece a importância da alfabetização, mas também destaca a leitura como um meio de construção de significados, interpretação de mundo e enriquecimento do repertório cultural.

Tendo como base a BNCC foram implementamos diversas atividades lúdicas nas turmas de educação infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Sarah Lopes da Costa, trabalhando a leitura e a escrita. As observações diretas revelaram que as crianças estavam mais envolvidas e participativas durante as aulas que incorporavam jogos e dinâmicas. Que foram utilizados para introduzir as letras e sons de maneira divertida. Durante as realizações foi possível observar que as crianças se mostraram mais motivadas a participar das atividades de leitura e escrita após interagir com lúdicos.

Nesse sentido vale relatar a experiência vivenciada com a dinâmica a dança da cadeira alfabética trabalhada dentro do campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação, com crianças de 4 e 5 anos. Com o objetivo de promover a familiarização das crianças com as letras do alfabeto e escrita, estimulando a coordenação motora grossa, fina e atenção. Além de desenvolver as habilidades sociais e de trabalho em equipe. Iniciou-se com a rodinha onde foi feito a leitura coletiva do alfabeto na lousa, em seguida as crianças foram convidadas a identificar a letra ditada pela professora. Após esse momento foi trabalha a atividade escrita no caderno trabalhando a letra do dia (R).

Em seguida foi realizada a dinâmica cita acima. Que ocorreu da seguinte forma: foi feito a roda com as cadeiras de acordo com a quantidades de alunos, foram coladas as letras do alfabeto nas cadeiras e distribuído papel e lápis para as crianças. Ao som da música patinho colorido deu início a brincadeira, de acordo com o pause da música as crianças paravam, falavam o nome da letra e escreviam do seu jeito.

Imagem 1 - Dança da cadeira alfabética.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Imagem 2 - Momento da escrita



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Imagem 1, momento que iniciou a brincadeira ao som da música patinho colorido, as crianças deram várias voltas até pausar a música. Ao parar a música eles visualizaram as letras e escreveram como mostra a imagem 2, e depois cada um falou o nome da sua respectiva letra.

Brasil, 2016 considera as práticas com linguagem oral e com linguagem escrita a serem efetivada na Educação Infantil, devem considerar as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças. Ao integrar a linguagem oral e escrita nas atividades diárias, os educadores ajudam as crianças a desenvolver suas habilidades de comunicação e expressão, fundamentais para seu desenvolvimento integral.

Imagem 3 - Escrita das letras pelas crianças.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Imagem 4 - Escrita das letras pelas crianças.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Brasil, 2016 a escrita é uma linguagem, não se escreve para comprovar uma hipótese ou mostrar habilidades, escreve-se quando se tem o que dizer para sim mesmo ou para o outro, quando se quer registrar para não esquecer. Para as crianças se apropriarem da linguagem escrita, elas precisam vivenciar situações reais e significativas em que a escrita seja relevante e necessária.

A dinâmica, além de trabalhar a leitura e escrita alfabética, trabalha a atenção, concentração, a coordenação motora fina e grossa e diversas habilidades e competência. As crianças conseguiram escrever as letras cada um do seu jeito.

3 Bingo com o nome próprio

O lúdico faz parte do universo da Educação Infantil, pois através dele a criança aprende brincando e ao mesmo tempo se divertindo. E o processo de ensino/aprendizagem flui de forma dinâmica, aliando as estratégias que o/a educador (a) utiliza para desenvolver os conteúdos dentro de cada Campo de Experiência. Percebe-se que através da ludicidade a criança na educação infantil, aprende de maneira prazerosa alguns conteúdos aliando o lúdico com o processo de ensino/aprendizagem. Em sala de aula foi realizada a brincadeira do bingo de nomes, onde cada criança escreveu o seu nome numa ficha e depois, foi realizado o bingo, numa caixa pequena ou num pote plástico foi colocado todas as letras do alfabeto e em seguida era sorteado a letra, por exemplo: se tirasse a letra A, a criança observa na sua ficha e caso tivesse essa letra, ela colocaria em cima dela um grão de feijão e assim, sucessivamente. A brincadeira do bingo iria acontecendo até todas as crianças completarem todas as letras do seu nome. O objetivo dessa atividade, é que a criança reconheça o seu nome, as letras que formam o seu nome, bem como a escrita do mesmo, e a quantidade de letras.

Imagem 1 - Escrita do nome.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Imagem 2 - Início da dinâmica - bingo do nome próprio.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Na imagem foi o primeiro momento onde as crianças escreveram o seu nome na ficha e logo após fomos fazer a brincadeira do bingo do nome próprio conforme mostra a imagem 2, nesse momento a educadora sorteava a letra e a criança iria procurar na sua ficha se tinha aquela determinada letrinha, as crianças ficavam eufóricas aguardando o sorteio da próxima letra, foi uma atividade prazerosa, divertida, alegre e que chamou a atenção da maioria delas.

Brasil, 2016 na Educação Infantil, é mais significativo levar as crianças a compreenderem os usos e as funções sociais da linguagem escrita, além de seus modos de organização, do que tentar fazê-las aprender as relações internas e externas do sistema alfabético e também do sistema gramatical. As formas linguísticas dos textos e seus sentidos, tanto no caso da fala quanto no da escrita, ocorrem no uso da língua como atividade contextualizada. O funcionamento e a produção da linguagem se dão no contexto social.

É importante lembrar que dentre os bens culturais que crianças têm o direito a ter o acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades de as

crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar - se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo.

Imagem 3 - Finalização da dinâmica.



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Momento que ocorreu a finalização da dinâmica do bingo do nome próprio, onde podemos destacar a alegria das crianças ao participarem da referida atividade lúdica, ou seja, elas gostaram muito de brincar de bingo envolvendo as letras do alfabeto. Nessa dinâmica também é trabalhado na criança, alguns aspectos como: atenção, concentração, observação, o sentido da audição, da visão, dentre outros. É uma atividade que pode ser desenvolvida dentro de vários campos de experiências.

4 Lá vai a bola girar na roda

De acordo com Brasil 2016, nas interações que as crianças estabelecem nas brincadeiras, elas exploram o contexto em que vivem guiadas por imaginação, constroem situações a partir dos materiais disponíveis, de memórias de situações ou de histórias, de canções, de rituais, apropriando-se da linguagem verbal, corporal, plástica, dos papéis sociais e das regras de vida social. Ao brincar, as crianças podem perceber o seu comportamento e os dos colegas, respeitando a participação deles, aprender a não ter preconceito de gênero, étnico-racial ou em relação a colega com deficiência, adotar atitudes de negociação em situações de disputas e refletir sobre questões que envolvam amizade e convivência. Ao valorizar e incentivar as brincadeiras, promovemos um ambiente educativo onde as crianças podem crescer e se desenvolver plenamente, integrando diversos aspectos de suas vidas e culturas.

A brincadeira envolve a parlenda "Lá vai a bola girar, na roda passear" é uma dinâmica de roda divertida e educativa. A regra é simples: quem estiver com a bola na mão quando a canção terminar deve dizer a primeira letra do próprio nome e compartilhar um pouco sobre a história do seu nome. As brincadeiras de roda são realizadas em um grande círculo, onde os participantes cantam cantigas folclóricas e populares. Durante essas atividades, as crianças exercitam diversas habilidades, como: concentração, equilíbrio, musicalidade, espontaneidade, fala.

Imagem 1 - Roda



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Imagem 2 – Bola gira na roda



Fonte: Acervo das autoras (2024).

Na imagem 1, momento que foi realizada a roda, onde foi explicada as regras da dinâmica e sucessivamente deu-se início contando a parlenda lá vai a bola girar, na roda passear e assim que a canção terminou a criança que estava com a bola mão falou a primeira letra do seu nome. E assim foi dando continuidade na brincadeira até que todos estivessem a oportunidade de fala a letra do nome, como mostra a imagem 2.

As brincadeiras são excelentes recursos para a apropriação linguagem, seja ela verbal, corporal, plástica ou simbólica. Quando as crianças participam de brincadeiras, elas experimentam e praticam diferentes formas de comunicação e expressão. A linguagem verbal é enriquecida através do diálogo e da narração, enquanto a linguagem corporal é desenvolvida por meio de movimentos e gestos.

Brasil 2016, afirma que a linguagem tem um papel marcante na constituição de nossas vidas,

a linguagem oral em que as crianças se expressam está impregnada de marcas de seus grupos sociais de origem, valores e conhecimentos. A relação entre a linguagem oral e nossa vida é muito rica, a criança, quando entra na escola, já sabe a língua e continua em franco processo de aprendizagem da língua oral.

Na escola, as crianças expandem e refinam suas habilidades linguísticas, aprendendo novas palavras, estruturas gramaticais e estilos de comunicação. A exposição a diferentes contextos e ao ensino formal fortalece suas capacidades de comunicação e expressão.

Considerações finais

A leitura e escrita na educação infantil são pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, servindo como base para a aprendizagem futura e a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade. O uso de práticas lúdicas como ferramentas pedagógicas tem mostrado ser uma abordagem eficaz para a aquisição dessas habilidades, pois estimula o interesse, a motivação e o engajamento das crianças.

As Práticas lúdicas como jogos, dinâmicas, músicas, contação de histórias, tornam o processo de aprendizagem mais prazeroso, facilitando a compreensão e a assimilação de conceitos complexo de maneira natural e divertida. Essas atividades promovem um ambiente de aprendizagem positivo, onde as crianças se sentem encorajadas a explorar, experimentar e expressar suas ideias.

De acordo com os relatos de experiência que foram descritos no decorrer desse trabalho foi possível compreender a importância de envolver os alunos da Educação Infantil em práticas pedagógicas que promovam entendimentos sobre o uso social da leitura e escrita atribuindo sentido no aprendizado e consequentemente proporcionando o progresso do estudante nos anos seguintes de escolarização. Trabalhar com práticas lúdicas é essencial na educação infantil, pois proporciona um ambiente rico e estimulante onde as crianças aprendem e cresce em várias dimensões. Ao inserir essas práticas no dia a dia escolar, os professores conseguem tonar a aprendizagem mais significativas, garantido que as crianças desenvolvam habilidades essenciais de maneira natural e divertida.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998.

BRASIL. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília, 2016.

BRASIL. **Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil: Práticas e Interação**. Brasília, 2016.

BRASIL, **Ser Docente na Educação Infantil: Entre o ensino e o Aprender**. Brasília, 2016.

BRASIL, **Leitura e Escrita na Educação Infantil: Apresentação**. Brasília, 2016

FREIRE, Paulo. **A importância da "leitura de mundo" na compreensão da palavra escrita**. 2017.

MORGADO, Maria de Lurdes dos Santos. **Educação Infantil**: o desenvolvimento da Linguagem oral em crianças de 1 a 3 anos e trabalho do professor. Lins: UNISALESIANO, 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasileira, 2005.

SILVA, Sandra Rosa de Lima. **Educação Infantil e Linguagem**: a Importância da aquisição da Linguagem na pré-escola. Guarabira: UFPB, 2013.